



MOBILIÁRIO NO COTIDIANO DOS IDOSOS

Bruna Roberta Pilaty Stein¹

Professora Orientadora: Silvana Souza Silvério²

Modalidade de Apresentação: Paineis

INTRODUÇÃO

De acordo com do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2002), o segmento da população que mais cresce é o de idosos. Segundo as estimativas, o percentual de brasileiros com mais de 60 anos de idade, até o ano 2.025, passará de 8,9% para 18,8%. Com isso, algumas atenções devem ser voltadas para as necessidades desta população. Os idosos, até então, estavam somente preocupados com sua saúde, mas, à medida que eles percebem que sua presença no convívio social é importante, começam a se preocupar com o futuro e, conseqüentemente, haverá uma preocupação maior com sua segurança e conforto. O trabalho tem como finalidade relacionar a melhor qualidade de vida para as pessoas que se encontram na terceira idade e os parâmetros a serem aplicados na elaboração dos mobiliários, atendendo todos os princípios básicos ergonômicos e de melhoria do uso por esse público.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada se baseia em pesquisas por meio de materiais disponíveis na internet sobre ambientes relacionados aos idosos, desde a qualidade de vida até as normas para a elaboração de projetos.

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional tem chamado atenção sobre as condições de saúde dos idosos, uma vez que esse fenômeno vem acompanhado por taxas mais elevadas de morbidades. Essas alterações e suas conseqüentes deficiências e limitações funcionais causam aumento do risco para os distúrbios da mobilidade física, que podem comprometer a independência dos idosos. No Brasil, o envelhecimento está cada vez mais acelerado. Sendo assim, é preciso estar atento às representações que a velhice vem tomando na sociedade. Durante o processo de envelhecimento fisiológico, algumas modificações, como perda de massa e redução da resistência e da função muscular, especialmente dos braços, dificultando, abertura de gavetas, torneiras, móveis, entre outros. Também ocorre rigidez articular e redução da amplitude de movimento, prejudicando o sentar e levantar em uma cadeira, poltrona, sofá ou cama, além de alterações na marcha e no equilíbrio, que podem comprometer significativamente a mobilidade física da pessoa idosa, predispondo a quedas, dores e incapacidade funcional. A Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO) define ergonomia como uma disciplina científica relacionada ao entendimento das interações entre os seres humanos e outros elementos ou

¹ Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Design de Interiores da UNIUV. E-mail: brunarpstein@hotmail.com

² Professora do Curso de Pós-Graduação em Design de Interiores da UNIUV. E-mail: silvana.silverio@madeiroteca.com.br



sistemas e à aplicação de teorias, princípios, dados e métodos a projetos, a fim de otimizar o bem-estar humano e o desempenho global do sistema. O objetivo da Ergonomia é transformar o trabalho de fora a adaptá-lo às características e variabilidade do homem e do processo produtivo (ABRAHÃO et al., 2009), então, o ambiente construído deve também ser adaptado às características do homem (BESSA; MORAES, 2005). Na concepção de um espaço e no design de cada peça de mobiliário, é crucial atender à ergonomia em primeiro lugar. O mobiliário ergonômico visa garantir o máximo conforto, segurança e saúde, para isso, é necessário conhecer as medidas e estaturas dos utilizadores. As normas da ABNT NBR 9050, que aborda acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, podem seguir algumas normas para espaços de ambientação para idosos, porém, não atendem algumas necessidades específicas dos idosos. Essa brecha nas normas brasileiras gera dificuldade em obter informações específicas sobre como o espaço possa garantir autonomia e segurança para os idosos, fazendo com que usuários e arquitetos façam adaptações livres. Quanto ao mobiliário, recomenda-se que todos atendam aos princípios. Devem ser acessíveis e proporcionar ao usuário segurança e autonomia de uso, conter dimensão apropriada para aproximação, alcance, manipulação e uso, postura e mobilidade do usuário. É aconselhável evitar móveis de vidro. Evitar que os idosos tenham que se abaixar ou se esticar muito para alcançar os objetos, cadeiras e sofás com assento médio e espaldar alto são mais confortáveis para se levantar. Os mobiliários não devem possuir cantos vivos, arestas ou qualquer outra saliência cortante ou perfurante, cantos arredondados são mais seguros. As mesas laterais devem ser fixas para permitir que se apoiem quando necessário, as gavetas devem ter travas de segurança para que não caiam ao abrir e os armários com porta de correr são melhores por não interferirem na circulação dos moradores. Para a decoração, é melhor evitar os apetrechos desnecessários que representam obstáculos, como vasos e esculturas. Evite qualquer acessório que possa resultar em quedas, como é o caso dos tapetes. Um exemplo que podemos citar é o planejamento de uma cozinha para idosos, e alguns pontos devem ser considerados, como: tamanho da família, altura dos moradores, altura das bases dos mobiliários, executar as atividades com o corpo ereto e não curvado, localizar armários, bancadas e equipamentos em uma sequência correta, resultando em um trabalho lógico e eficiente, entre outros pontos. Com base, podemos dizer que problema de uma cozinha é a má disposição dos equipamentos e mobiliários, obrigando os usuários a fazerem inúmeros deslocamentos para realizar as tarefas. Falta de comunicação visual adequada, com armários muito altos ou muito baixos, tendo, muitas vezes, que se apoiar em bancadas ou utilizar bancos para ter alcance. Além de equipamentos de difíceis manuseios, fazendo com o que o usuário tenha dificuldades na hora de utilizá-los, a visão do idoso é deficiente e ele não consegue se lembrar como utilizá-los, indicações que ficassem visíveis evitariam risco de acidentes ou quebras dos equipamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ABERGO - Associação Brasileira de Ergonomia. **O que é ergonomia**. Disponível em: <<http://www.abergo.org.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2019.



BRASIL. ANBT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050**. Rio de Janeiro, out. 2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios**. Jul. 2002. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

BORGES, C. L.; CLARES, J. W. B.; FREITAS, M. C. **Fatores sociais e clínicos que causam limitação da mobilidade de idosos**. Ceará, maio 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n3/1982-0194-ape-027-003-0237.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

COUTINHO, D. F. **Norma de acessibilidade para idosos**. FAU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/USP. Disponível em: <<https://cenasetblog.wordpress.com/2015/07/05/norma-de-acessibilidade-para-idosos/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

HOLANDA, J. R. C. et al. **Concepção dos idosos sobre limitações decorrentes do envelhecimento em uma instituição de longa permanência no município de Mossoró**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD2_SA2_ID1122_23092016120527.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2019.